

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM NORMAL SUPERIOR

CRISTIANE TAMIRES FONTENELE DAMASCENO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Um olhar crítico sobre
essa prática no contexto escolar

PARNAÍBA – PI
2011

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº M670
CDD 372.357
CUTTER D155e
V 01
Data 19.03.2012
Visto Ferreira

CRISTIANE TAMIRES FONTENELE DAMASCENO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Um olhar crítico sobre
essa prática no contexto escolar**

Monografia apresentada ao curso Licenciatura
Plena em Normal Superior da Universidade
Estadual do Piauí-UESPI, como pré-requisito
para a obtenção do título de Licenciada em
Normal Superior. Sob a orientação do professor
Alcione Amorim Costa Filho.

**PARNAÍBA-PI
2011**

CRISTIANE TAMIRES FONTENELE DAMASCENO

Monografia apresentada ao curso Licenciatura Plena em Normal Superior da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Normal Superior. Sob a orientação do professor Alcione Amorim Costa Filho.

APROVADA EM: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Orientador Prof^o Esp. Alcione Amorim Costa Filho

Examinador Externo Prof^a M.Sc Rosany Correa dos Santos

Maria do Socorro dos Santos Fontenele

Examinador Interno Prof^a Esp Maria do Socorro dos Santos Fontenele

Dedico aos meus pais pela torcida e apoio, e em especial ao meu esposo, por sua compreensão e companheirismo e aos amigos que sempre estiveram presentes.

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças e coragem para lutar, possibilitando a execução e conclusão desse trabalho e ao meu orientador, professor Alcione Amorim Costa Filho, por sua dedicação durante esta jornada.

Aceitar a Educação Ambiental é fazê-la diferente.
Mas antes de tudo, é um reeducar a si próprio.
Significar correr risco, uma vez que reaprender é
mais difícil que aprender.

Edgar Morin

RESUMO

A pesquisa que tem como título a Educação Ambiental: um olhar crítico sobre essa prática, realizou-se em uma escola pública de Parnaíba-PI, teve como objetivo principal investigar como a escola pesquisada trabalha a educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A educação ambiental trata-se de uma prática educativa que busca no indivíduo a conscientização de forma crítica para lidar com os problemas ambientais, permitindo uma transformação no pensar e no agir que leva a mudanças de atitudes e ações no cotidiano dos indivíduos, dessa forma visou-se obter um melhor entendimento sobre o tema e sua relação com a aprendizagem dos alunos. Nesse estudo utilizou-se uma metodologia com abordagem qualitativa, por proporcionar uma melhor compreensão da temática em questão. Os sujeitos envolvidos foram cinco professores e alunos do primeiro ao quinto ano. O presente trabalho traz uma discussão sobre os conceitos da educação ambiental, sua aplicação através da ludicidade, a conscientização para o exercício da cidadania, a transversalidade, interdisciplinaridade e o papel do professor da educação ambiental. O trabalho está fundamentado nos postulados de grandes teóricos: CARVALHO, DIAS, PEDRINI, FAZENDA, BARCELOS, dentre outros. Na pesquisa obtivemos resultados positivos, pois a escola analisada já tem tradição em introduzir em sua prática pedagógica a educação ambiental. Ao concluirmos esse estudo percebemos a importância de se desenvolver a prática ambiental no espaço escolar, pois contribui para a formação dos discentes.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Ambiental. Conscientização. Práticas Educativas. Escola Pública.

ABSTRACT

The research, which has like title the Environmental Education: a critical look about this practice, was done in a public school in Parnaíba-PI, it had like main objective to investigate how the school researched works the environmental education in the beginning of the Elementary School. The environmental education treats about an educative practice that searches in the individual the awareness in a critical way to deal with the environmental problems, allowing a transformation in the way to think and act that permits the changes of attitudes and actions in the daily of the individuals, this way it aimed to get a better understanding about the theme and its relation to learning of the students. In this study was used a methodology with a qualitative approaching, for provides a better comprehension of the thematic in study. The subjects involved were five teachers and students from the first and five grades. The present work brings a discussion on the concepts of the environmental education, its application through the playfulness, the awareness to the exercise of citizenship, the transversality, interdisciplinarity and the function of the teacher of the environmental education. The work is substantiated in the postulates of important theoretical: CARVALHO, DIAS, PEDRINI, FAZENDA, BARCELOS and others. In the research we got positive results, because the school analyzed already has tradition in to introduce in its pedagogical practice the environmental education. When we finished this study we saw the importance to develop the environment practice in the school, because it contributes to the formation of the students.

KEY- WORDS: Environment Education. Awareness. Educative Practices. Public School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	11
2. OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo geral	12
2.2 Objetivos específicos	13
3. JUSTIFICATIVA DO TRABALHO	13
4. ESTRUTURA DO TRABALHO	14
CAPÍTULO I	
ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	15
1.1. Metodologia utilizada	15
1.1.1 O contexto empírico da pesquisa	16
1.1.2 Perfil dos sujeitos da pesquisa	16
1.1.3 Os instrumentos e técnicas utilizadas na pesquisa	18
1.1.3.1 O questionário aberto	18
1.1.3.2 A observação não participativa	19
1.1.4 Procedimentos para a coleta de dados	19
1.1.5 Categorias de análise	20
CAPÍTULO II	
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1 Contexto histórico da educação ambiental	21
2.2 Educação ambiental e seus múltiplos conceitos	23
2.3 Educação ambiental no espaço escolar	24
2.3.1 A aplicação do lúdico na educação ambiental	26
2.3.2 A transversalidade, interdisciplinaridade e o papel do educador	27
2.4 Educação ambiental como instrumento de conscientização para o exercício da cidadania	29
CAPÍTULO III	
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	32
3.1 Análise do questionário aberto	32

3.1.1 O trabalho com a educação ambiental no espaço escolar	32
3.1.2 As perspectivas dos educadores que aplicam a educação ambiental	33
3.1.3 A metodologia para desenvolver a educação ambiental	34
3.1.4 As dificuldades dos professores no desenvolvimento da problemática ambiental no espaço escolar	34
3.1.5 A prática ambiental e sua aplicação de forma lúdica	35
3.1.6 A postura dos discentes com a abordagem da educação ambiental	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
APÊNDICES	
ANEXO	

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema Educação Ambiental: um olhar crítico sobre essa prática, seu objetivo é investigar como a escola em estudo trabalha essa temática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trata-se de uma escola da rede pública municipal de Parnaíba, o contexto empírico da pesquisa foi mantido em sigilo para preservar o anonimato dos envolvidos nesse trabalho.

Atualmente o avanço da degradação ambiental vem se tornando assunto de discussões e debates no mundo inteiro. A humanidade se encontra em uma situação imprevisível, que requer medidas urgentes. A educação ambiental é praticada para se reverter o quadro precário em que se encontra o meio ambiente, favorecendo assim, para que todo cidadão haja com responsabilidade para com o planeta.

A educação ambiental busca nos dias de hoje metodologias de ensino que privilegiem a formação de indivíduos, a conscientização de maneira crítica, auxiliando a buscar soluções para a problemática ambiental, com um novo olhar para com a construção de um mundo socialmente e ecologicamente mais digno, melhorando a qualidade de vida de todos os seres vivos.

A escolha do tema desta pesquisa se deu devido à necessidade de trabalhar a problemática ambiental na educação, pois desde cedo é preciso que o indivíduo tenha consciência de seus atos e de suas ações para com o meio ambiente. Neste sentido, através desse trabalho visou-se obter um melhor entendimento sobre como a escola está relacionando a educação ambiental com a formação dos discentes. Para isso, utilizou-se uma metodologia com abordagem qualitativa, a qual buscou a contribuição de alguns teóricos que favoreceram no desenvolvimento da pesquisa, proporcionando dessa forma uma profunda compreensão e aprendizagem da temática em análise.

O contexto empírico da pesquisa foi uma escola da rede pública municipal de Parnaíba, denominada de escola X. Os sujeitos envolvidos nessa investigação foram cinco professores que responderam ao questionário aberto e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental do turno tarde, com eles realizou-se a observação não participativa. A análise dos dados foi obtida por meio da interpretação dos questionários, respondidos pelos professores. As perguntas buscavam analisar a prática do docente no que se refere à educação ambiental.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Na proporção que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem preocupações e discussões quanto ao uso dos recursos naturais em função da aceleração da tecnologia.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, “nos últimos séculos um modelo de civilização se impôs, trazendo a industrialização com sua forma de produção e organização do trabalho, além da urbanização que concentrou um grande número populacional nas cidades. Através desse desenvolvimento ocorreram graves efeitos negativos. É nesse contexto que surgiram manifestações e movimentos que refletiam sobre os riscos que a humanidade corre ao afetar de forma violenta o meio ambiente”. A atual geração tem assistido a um intenso progresso tecnológico que provoca graves consequências para a vida do planeta: poluição da água, do solo, deteriorização dos ecossistemas e das paisagens, desaparecimento de um grande número de espécies de animais e aumento da temperatura.

A preocupação com a degradação e exploração do meio ambiente deixa de ser tema apenas do movimento de ambientalistas e passa a ser prioridade para diferentes atores sociais. Nesse sentido, a educação se torna um fator fundamental para a transformação da consciência ambiental, investindo na mudança de mentalidade e adotando novos pontos de vista diante desse quadro.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p.53,54) propõem que o trabalho com o meio ambiente contribua para que os alunos sejam capazes de:

Conhecer e compreender, de modo integrado e sistêmico, as noções básicas relacionadas ao meio ambiente; adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis; observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo reativo e propositivo para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida; identificar-se como parte integrante da natureza, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente.

Pela gravidade do assunto e sensibilizada com a importância da educação ambiental na prática educacional, surgiu o interesse da pesquisadora em abordar essa temática. Diante disso, houve uma preocupação de pesquisar a realidade que a escola campo vem enfrentando e quais são suas maiores dificuldades em inserir as questões ambientais na prática pedagógica dos educadores.

Aplicar a temática ambiental nas escolas é dar uma nova dimensão à educação, que seja contextualizada e adaptada à realidade dos alunos, vinculando as questões ambientais com a comunidade local, para depois expandir para o problema do meio ambiente que o mundo global enfrenta.

O maior desafio da educação ambiental é encontrar a maneira mais adequada de abordar a questão ambiental em cada disciplina, já que não existem práticas prontas, elas devem fazer parte do cotidiano dos alunos, proporcionando situações de aprendizagem e incentivando-os a cooperar com suas ações.

Cabe à escola a responsabilidade de formar cidadãos éticos e comprometidos com a qualidade de vida do planeta, através de uma educação que se preocupe em abrir caminhos de vivência e reflexão em seu cotidiano escolar, que modifique a forma de agir e pensar individualmente e coletivamente, formando pessoas sensíveis, com perspectivas, críticas e conscientes do seu papel para transformação do planeta em um mundo melhor de se viver.

Nessa perspectiva, a pesquisa se voltou a um estudo de como a escola campo está trabalhando a educação ambiental, com um olhar crítico sobre essa prática, verificando se há uma preocupação com as questões ambientais.

Diante do exposto questiona-se:

- ✓ A escola tem trabalhado à educação ambiental de forma lúdica?
- ✓ Quais são as atividades desenvolvidas pelos professores, relacionadas com a educação ambiental?
- ✓ Diante da temática da educação ambiental no processo educacional, quais são as maiores dificuldades que os educadores encontram para executarem essa prática?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- ✓ Investigar como a escola pesquisada trabalha a educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Parnaíba-PI.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Identificar quais são as atividades desenvolvidas pelos professores relacionadas com a educação ambiental;
- ✓ Observar se a prática docente utiliza-se de atividades lúdicas para desenvolver a educação ambiental;
- ✓ Verificar quais são as maiores dificuldades que os educadores encontram para executar a educação ambiental.

3. JUSTIFICATIVA DO TRABALHO

A questão ambiental vem sendo considerada cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação harmoniosa entre a natureza e o homem. Por se tratar de um assunto que vem conquistando espaço e muito prestígio no mundo contemporâneo é urgente que todos percebam a ordem de grandeza em que se situa hoje a preservação do meio ambiente.

Na educação, esse tema deve evidenciar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios da dignidade, da participação e da co-responsabilidade do ser humano. Nessa perspectiva, partindo de experiências vivenciadas no estágio percebeu-se a importância da educação ambiental no processo educativo, pois não é realizado um trabalho sistematizado nas escolas em relação às práticas de conservação, preservação e manutenção do meio ambiente. Existe uma necessidade de incentivo para que os professores desenvolvam essa temática em sua prática pedagógica.

O trabalho com a educação ambiental é missão da escola, pois se trata de investir em mudanças de comportamentos e atitudes que são aprendidos no dia-a-dia, por intermédio de informações abordadas pela mídia que exerce grande influência sobre as crianças, juntamente com os padrões do comportamento da família.

É importante relacionar a educação ambiental com a vida dos alunos, pois eles devem desenvolver suas práticas de conservação e preservação no meio em que estão inseridos. Para introduzir esse tema na educação não é necessário ser um especialista no assunto, essa prática é adquirida no momento em que o professor tem coragem de ousar.

A pesquisa teve como objetivo conhecer profundamente a postura da escola pesquisada diante do desafio de desenvolver a educação ambiental no século XXI, por ser um tema que precisa ser trabalhado transversalmente em todas as disciplinas do currículo escolar.

Portanto, a educação ambiental tem como fator primordial a conscientização das crianças sobre os problemas ambientais que o mundo vem enfrentando, para que se possam implantar mudanças individuais e coletivas em relação ao consumismo.

4. ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta monografia está dividida em três capítulos, além da introdução e das considerações finais.

No primeiro capítulo apresentamos os aspectos metodológicos da pesquisa, apontando o tipo de abordagem e o motivo pelo qual foi escolhida. Também se identificou os sujeitos envolvidos na investigação e os instrumentos e procedimentos utilizados para a coleta de dados.

O segundo capítulo traz um breve contexto histórico do tema, começando com as primeiras manifestações e preocupações com o ambiente até a realidade atual. Nesse capítulo, são discutidos múltiplos conceitos de educação ambiental e também contempla os seguintes subtemas: a educação ambiental no espaço escolar, sua aplicação através do lúdico; a conscientização para o exercício da cidadania; a transversalidade; interdisciplinaridade e o papel do educador na educação ambiental.

No terceiro capítulo, apresentaremos a análise e interpretação dos resultados, obtidos durante a realização da pesquisa. Dessa forma, pôde-se identificar a concepção dos docentes e discentes em relação a prática da educação ambiental no âmbito escolar, analisando e apontando a atual realidade da escola em investigação.

CAPÍTULO I:

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este capítulo trata da metodologia utilizada para a realização da pesquisa científica, na qual optamos por adotar uma abordagem de cunho qualitativo, por acreditar ser esta a forma mais viável de se obter os dados relevantes para a temática escolhida.

A pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema, o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Tem por finalidade (Soares, 2008) descobrir respostas para o questionamento mediante a aplicação do método científico. A pesquisa sempre parte de um problema da vida prática, que se baseia em uma teoria que atua como ponto de partida para a investigação. Segundo Minayo:

Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualizante se um problema não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. (2008, p.16)

Assim a pesquisa científica deverá contribuir de forma significativa, detectando se existe uma prática da educação ambiental no âmbito escolar. Dessa forma essa pesquisa favorecerá para incentivar os educadores, mostrando que existe uma preocupação de relacionar o Meio Ambiente com a formação dos discentes.

1.1. Metodologia utilizada

A metodologia pode ser definida como um conjunto de critérios utilizados para contribuir em um saber válido e seguro. Os métodos consistem em princípios e procedimentos aplicados para a construção do saber.

A pesquisa qualitativa adotada na pesquisa possibilitou maior contextualização e melhor capacidade de identificar as múltiplas dimensões da temática em estudo. Através dessa abordagem há uma compreensão e entendimento das relações entre as pessoas e seus comportamentos, permitindo capturar informações significativas, que são de suma importância para a análise dos resultados.

A pesquisa qualitativa é para Leite (2004) representado por trabalhos que não necessitam de ferramentas estatísticas. Segundo Chizzotti:

A pesquisa qualitativa é uma designação que abriga correntes de pesquisas diferentes... sua abordagem parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (1991, p.79).

A pesquisa qualitativa é para Minayo (2007) uma atividade da ciência que busca a construção da realidade, mas que responde a questões particulares. Ela se ocupa das Ciências Sociais, como um nível de realidade que não pode ou não deveria ser universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

A pesquisa de cunho qualitativo permite a construção do saber independente de experimentações, modelagens e generalizações garantidas por regularidades matemáticas. Sendo assim, a abordagem qualitativa foi utilizada para essa pesquisa, pois ela possibilitou uma melhor compreensão do objeto de estudo.

1.1.1 O contexto empírico da pesquisa

A pesquisa em evidência foi realizada numa escola X, com cinco professores da rede pública municipal de ensino da cidade de Parnaíba e com alunos do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental do turno tarde. Durante o período de 3 a 18 de outubro de 2011 foi investigado se a escola trabalha à Educação Ambiental em suas práticas pedagógicas.

A escola pesquisada foi inaugurada no dia 31 de março de 1974, tem aproximadamente 540 alunos matriculados na Educação Infantil e anos iniciais do ensino Fundamental, provenientes da classe popular, funcionando nos turnos manhã e tarde. Há 27 funcionários na escola, dos quais 15 são professores, entre efetivos e contratados.

O espaço escolar da instituição é bem conservado e mantido sempre limpo pelos professores e alunos, existem muitas plantas no pátio da escola, são expostos cartazes tratando da importância do meio ambiente, temas com o lixo e a água estão em destaque. Neste semestre a escola está executando o projeto: Educação para Convivência com o Semiárido, o que possibilitou a realização de uma palestra com o tema água, ministrada por um funcionário da AGESPISA, no dia 8 de outubro, além de outras atividades educativas.

1.1.2. Perfil dos sujeitos da pesquisa

O universo da pesquisa concernente a esse trabalho envolveu cinco professores e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da citada escola, matriculados do primeiro ao

quinto ano do turno tarde.

a) Perfil dos alunos

Os alunos envolvidos no contexto da pesquisa são de faixa etária de 6 a 14 anos de idade, sendo a maioria originária de classe popular. No decorrer das observações feitas em sala de aula, pode-se constatar que os alunos são participativos no que se refere a prática ambiental.

b) Perfil dos professores

Professor A

A professora A tem mais de quarenta anos de idade, é solteira e atua no primeiro ano, trabalha na instituição há mais de cinco anos, nos turnos manhã e tarde, é formada em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Professor B

A professora B tem entre vinte anos de idade, é casada e atua no segundo ano, trabalha há menos de um ano pelo turno tarde, está se formando em Licenciatura Plena em Normal Superior.

Professora C

A professora C possui mais de quarenta anos de idade, é solteira e trabalha na escola aproximadamente há dois anos, atua no segundo ano pelo turno tarde, é formada em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Professora D

A professora D tem mais de quarenta anos de idade, é solteira e trabalha na escola há mais de cinco anos, atua no quarto ano pelo turno tarde, é formada em Licenciatura Plena em Pedagogia.

1.1.3.2. A observação não participante

A técnica da observação é muito utilizada na coleta de dados, tem como objetivo colher informações da realidade do ambiente que é observado, assim como captar minuciosos detalhes que podem passar despercebidas. Para Gil (1999) a observação é uma das melhores opções de contextualização, pois os fatos são obtidos diretamente sem intermediação. Essa técnica de investigação científica busca pegar aspectos essenciais da realidade pesquisada, tornando-a uma fonte rica de informações. Nesse sentido Lakatos e Marconi afirmam:

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato, mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social. (1991, p.191)

A observação não participativa (Lakatos e Marconi, 1991) o pesquisador entra em contato com a realidade estudada, mas não se integra a ela, ou seja, o mesmo desempenha o papel de expectador, presenciando um fato, no entanto não se incluem nele, não se deixando envolver nas situações. Contudo é válido ressaltar que esse tipo de observação possibilita ao pesquisador permanecer fora da realidade a ser estudada, pois não há envolvimento do pesquisador no contexto da pesquisa.

1.1.4. Procedimentos para a coleta de dados

As coletas de dados serão realizada em uma escola pública da rede pública municipal da zona urbana da cidade de Parnaíba, compreendendo do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental. Durante o período de 3 a 18 de outubro foram coletados dados á respeito da escola, tendo o intuito de pesquisar como a escola vem trabalhando a educação ambiental.

No primeiro momento foi entregue á carta de apresentação, oportunidade em que se conheceu o corpo docente e discente da escola, realizando assim um primeiro contato, informando sobre á realização do trabalho e qual era seu objetivo. Foi entregue para os professores dos anos iniciais o questionário aberto composto por seis perguntas, relacionadas ao tema do trabalho monográfico.

Também foi necessário fazer a observação não participativa nas salas de aulas, começando pelo 1º Ano e assim seguido progressivamente para constatar se a realidade

condiz com as respostas dos professores. Na instituição muitos pontos foram analisados, tais como: o trabalho do professor em relação ao meio ambiente; o espaço físico; a manutenção do prédio; o comportamento de todos os sujeitos que convivem naquele contexto; o bebedouro; a forma como é tratado o lixo e se existem plantas no entorno da escola.

Dessa forma, esses procedimentos serviram para detectar informações concretas, dando subsídios importantes que tornaram os resultados válidos. Favorecendo assim um trabalho contendo dados verdadeiros, que vão de encontro com a atual realidade.

1.1.5 Categorias de análise

Com o intuito de facilitar a leitura e compreensão da temática abordada neste trabalho monográfico foi necessário dividi-lo em categorias de análise, correspondentes ao questionário aplicado aos professores. Eis as categorias:

- ✓ O trabalho com a educação ambiental no espaço escolar;
- ✓ As perspectivas dos educadores que aplicam a educação ambiental;
- ✓ A metodologia para desenvolver a educação ambiental;
- ✓ As dificuldades dos professores no desenvolvimento da problemática ambiental no espaço escolar;
- ✓ A prática ambiental e sua aplicação de forma lúdica;
- ✓ A postura dos discentes com a abordagem da educação ambiental.

CAPÍTULO II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Contexto histórico da educação ambiental

Para se chegar à educação ambiental como é tratada atualmente nas escolas é necessário conhecer os principais eventos e conferências realizados no mundo, para entender o motivo pelo qual a crise ambiental atinge todo o planeta.

Em 1968, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) realizou um estudo sobre o meio ambiente e a escola, junto a 79 países-membros. Com esse estudo ficou claro que a educação ambiental não deveria constituir-se em uma disciplina específica no currículo das escolas, tendo em vista sua complexidade e a necessidade de ser trabalhada interdisciplinar e transversalmente.

A Organização das Nações Unidas (ONU) realizou de 5 a 16 de junho de 1972, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano atraindo 113 países (inclusive o Brasil). Por ter sido realizada em Estocolmo, ela ganhou o apelido “Conferência de Estocolmo”, essa conferência foi de grande importância, basta lembrar que, desde então, o dia 5 de junho tornou-se o dia mundial do meio ambiente.

Os 113 países assinaram a Declaração da ONU sobre o Ambiente Humano, cujo artigo 19 diz: “É indispensável um trabalho de educação em questões ambientais, visando tanto as gerações jovens, como os adultos, dispensando a devida atenção aos setores menos privilegiados, para assentar as bases de uma opinião pública bem informada e de uma conduta responsável dos indivíduos, das empresas e das comunidades, inspirada no sentido de sua responsabilidade, relativamente à proteção e melhoramento do meio ambiente em toda a sua dimensão humana”.

A primeira conferência Internacional de Educação Ambiental de Tbilisi em 1977, promovida na Geórgia, ocorreu a partir de uma parceria entre a UNESCO e o Programa de Meio Ambiente da ONU (PNUMA). Deste encontro saíram as definições, os objetivos, os princípios, as estratégias e recomendações para a educação ambiental, que até hoje são adotadas em todo o mundo.

Em 1987 ocorreu a Conferência Internacional sobre Educação e Formação Ambiental em Moscou. Foi um encontro onde centenas de especialistas de 94 países debateram os progressos e dificuldades encontradas pelas nações na área de educação

ambiental e propuseram a estratégia internacional de ação em matéria de educação e formação ambiental para o decênio de 90.

Em 1988, foi promulgada a nova Constituição Federal brasileira, com um capítulo dedicado ao meio ambiente. O artigo 225 se inicia com estas palavras “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para o bem das atuais e futuras gerações”.

Na conferência Rio-92 aprovaram-se entre outros documentos, a Agenda 21, que reúne propostas de ação para os países e os povos em geral, bem como estratégias para que essas ações possam ser cumpridas. Durante a Conferência Rio-92, reuniram-se paralelamente ao Fórum Global do qual participaram representantes não-governamentais (das ONGs, de movimentos sociais, sindicatos, etc).

Por ocasião da Conferência Internacional Rio-92, cidadãos representando instituições de mais de 170 países, assinaram tratados nos quais se reconhece o papel central da educação para a construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado, o que requer responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), oficialmente lançados em 1997, estão entre os fatos marcantes na história da educação ambiental do país, através dos quais se sugere que meio ambiente seja um dos temas transversais na educação formal. Propõe-se que as questões ambientais (inclusive o estudo do meio ambiente escolar e do local onde as crianças moram) permeiem os objetivos, os conteúdos e orientações didáticas em todas as disciplinas, no período da escolaridade obrigatória.

O Brasil e os demais países estão empenhados em reverter esse quadro da degradação ambiental. A escola passa a ser o espaço que mais favorece a introdução da educação ambiental, pois desde cedo os professores devem conscientizar os alunos sobre a importância de ações positivas que não afetem o meio ambiente.

No Estado do Piauí as primeiras ações de educação ambiental foram de iniciativa de ambientalistas preocupados com a conservação e preservação do meio ambiente. Em 1998 aconteceu o I Seminário de Educação Ambiental do Estado, coordenado pelo IBAMA. O seminário teve o apoio da Secretária de Educação e da Secretária do Meio Ambiente (SEMAR) e teve como objetivo promover o intercâmbio de informações e a troca de experiências, definindo estratégias e diretrizes para subsidiar a elaboração do Programa Estadual de Educação Ambiental.

Nos anos 2001, 2002, 2005, a Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental do Estado do Piauí - CIEA, já constituída organizou-se mais três seminários com a intenção de dar continuidade ao processo de promoção de troca de experiências e discussões sobre os mais variados aspectos da questão ambiental.

Atualmente, inúmeras são as ações educativas desenvolvidas no Piauí, envolvendo públicos variados, são estudantes, professores, profissionais liberais e artistas que se preocupam com os problemas que afetam o meio ambiente.

Em Parnaíba, onde será executada esta pesquisa, de 2010 para cá tem havido intensa movimentação no tocante à educação ambiental. Assim, em março de 2010 aconteceu o I Fórum Municipal de Educação Socioambiental de Parnaíba, com o objetivo de viabilizar a soma de esforços de todos os atores sociais comprometidos em buscar soluções para as questões ambientais, a partir da montagem de uma Agenda de Trabalho Comum. O evento foi uma iniciativa da recém-criada Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos através de sua Gerência de Educação Socioambiental.

Uma das deliberações desse Fórum foi a criação da Comissão Interinstitucional de Educação Socioambiental (CIES), que vem atuando em cinco frentes: educação socioambiental nas escolas; coleta seletiva de lixo; combate à poluição sonora; conscientização contra o desperdício de água e criação do mascote da educação socioambiental através de concurso de desenho, realizado em escolas de Ensino Fundamental de Parnaíba, públicas e particulares. O desenho vencedor é de Anderson da Unidade Escolar Edson Cunha, da Rede Estadual de Educação do Piauí, situada no bairro Pindorama.

Paralelamente à atuação da CIES, as instituições tradicionais como o IBAMA, ICMBio, SEMAR estadual, AGESPISA e ONG's como a Companhia Ilha Ativa (CIA) vêm desenvolvendo suas ações normalmente. Uma ação que mobilizou todas as instituições e entidades da sociedade civil foi a campanha de protesto contra as mudanças pretendidas no Código Florestal Brasileiro.

2.2 Os múltiplos conceitos da educação ambiental

Os conceitos da educação ambiental estão diretamente relacionados aos conceitos do meio ambiente e ao modo de como ele é visto pelas as gerações. Mellows (1972) apresentava a educação ambiental como um processo no qual deveria ocorrer um desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseado em um conjunto e sensível entendimento das relações do homem com o ambiente a sua volta.

Na Conferência de Tbilisi (1977), a educação ambiental foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e a prática da educação, orientada para a resolução de problemas relacionados ao meio ambiente, por meio de um enfoque interdisciplinar e de uma participação ativa do indivíduo e da coletividade.

O tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global (1992) reconheceu essa prática como um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. De acordo Minini (2000) é um processo que propicia às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, desenvolvendo atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa, a respeito das questões ambientais.

Nos PCNs a educação ambiental é definida como uma proposta revolucionária que, se bem empregada, pode levar “a mudanças de comportamento pessoal e a atitudes e valores de cidadania que podem ter fortes conseqüências sociais”. (PCNs vol. 9: 27).

A educação ambiental tem como finalidade estimular comportamentos e valores que visem ao bem estar do homem com o meio em que está inserido. Segundo Carvalho a educação ambiental é definida como:

Um processo crítico-transformador capaz de promover no indivíduo um questionamento mais profundo sobre a realidade ambiental onde este se encontra inserido, levando-o a assumir uma nova mentalidade ecológica, pautada no respeito mútuo para com o meio ambiente e os que nele convivem (2002; p.4-5).

Assim, a educação ambiental é compreendida como uma prática permanente na qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem valores, conhecimentos e habilidades, tornando-os aptos a agirem e solucionarem problemas ambientais no presente, para alcançarem o bem estar no futuro.

2.3 Educação ambiental no espaço escolar

A prática da educação ambiental nas escolas tem como objetivo principal o desenvolvimento do educando para lidar com os problemas ambientais. Através dessa prática o aluno passa a obter conhecimento e compreensão de diversos aspectos necessários para que se possa adquirir uma nova mentalidade, valores e atitudes no que se refere às questões do meio ambiente. Segundo Currie é necessário:

[...] para garantir a sobrevivência da espécie precisamos desenvolver o respeito mútuo entre os diferentes membros da espécie e uma compreensão global da fundamental importância de todas as formas de vida no planeta. As crianças de hoje precisam desenvolver essas atitudes básicas, durante sua permanência na escola, para poder contribuir amanhã, de forma consciente, para a melhoria de nossa aldeia global como adultos cidadãos plenos do mundo (1998, p.178)

Partindo desse pensamento, se inicia uma nova postura, o indivíduo se questiona sobre sua atuação e de seu papel na sociedade, são mudanças no pensar para o poder agir, a escola tem o papel de dar início a esse processo, conscientizando seus alunos da importância de cuidar dos problemas ambientais. Na visão de Reigota:

A escola é um local privilegiado para a realização da Educação Ambiental, desde que se dê oportunidade à criatividade. Embora a ecologia como ciência, tenha uma importante contribuição a dar a Educação Ambiental, ela não está mais autorizada que a história, o português a química, a geografia, a física, etc. (1994, p.25)

O pensamento de que a questão ambiental é privilégio de algumas disciplinas, ainda é presente nas escolas. No entanto essa situação acaba restringindo a escola de se adaptar de forma integral aos novos conceitos e posturas, conectados à forma harmoniosa de se relacionar com o meio ambiente.

A educação ambiental pode ser desenvolvida no espaço escolar através de atividades de caráter sócio-cultural, tais como: projetos, palestras, cursos, reuniões, eventos e com a participação de especialistas de diferentes áreas do conhecimento, garantindo a integração de sua comunidade. Portanto são muitas as opções de aplicar o meio ambiente na aprendizagem, basta o professor ter iniciativa de fazer. De acordo com Viegas:

[...] A Educação Ambiental, para atingir seus objetivos necessita de uma profunda reflexão em nossos sistemas de ensino, de modo a trazer uma renovação, tanto na concepção e estruturação dos conteúdos escolares, quanto nas estratégias pedagógicas. Apesar dos esforços feitos até agora no sentido de inserir a educação ambiental no sistema escolar, as iniciativas consistem, geralmente em produzir conceitos ambientais na organização tradicional dos conteúdos de algumas disciplinas. (2002, p.6)

Cabe a escola, ao trabalhar a educação ambiental, fornecer aos educandos informações concretas, socializando-as e coletando ideias através de discussões e debates, a fim de efetivar uma rede de opiniões, que apontam para a resolução dos problemas ambientais.

2.3.1 A aplicação do lúdico na educação ambiental

A palavra “ludus” se originou do latim, refere-se à recreação. A expressão “lúdica” se relaciona a algo alegre, divertido e criativo. A prática da ludicidade possibilita a diversidade na aplicação da educação ambiental no espaço escolar, pois a criança conseguirá deixar fluir sua imaginação e estará mais aberta para novas posturas e atitudes relacionadas ao seu cotidiano.

Assim, a ludicidade passa a ter uma função significativa no processo educativo, pois é através das brincadeiras e jogos que os educandos podem despertar o interesse pela preservação e conservação do meio ambiente. De acordo com os teóricos Gutierrez e Prado:

“[...] a imaginação como instrumento de uso cotidiano, ao nos tornar mais humanos, mais felizes e mais comunicativos, nos auxilia a modificar estruturas e criar outras mais em consonância com a nova sociedade que desejamos construir” (1997, p.118)

Ao estimular o desenvolvimento da imaginação, pode e deve-se está sustentando inúmeras ações educativas relacionadas ao meio ambiente e suas relações humanas, o ato de brincar é apresentado como uma necessidade para a sobrevivência da espécie. O ser humano é, portanto, considerado um curioso por natureza, sendo seu instinto neofílico (que gosta do novo), nos dizeres de Morris (1975, p.112) citado por Rocha, o que torna a educação ambiental uma prática dinâmica e criativa para todos que estão envolvidos com essa ação de transformação.

A educação ambiental envolve diversos temas e assuntos diversificados que estão presentes em todas as áreas do conhecimento. Sendo assim a EA pode ser explorada de várias maneiras, através de atividades lúdicas como: jogos, oficinas, leituras, gincanas, teatros, aulas-passeio, reciclagem, etc. Em fim são muitas as opções de desenvolver a questão ambiental de forma dinâmica e inovadora.

Através da ludicidade o aluno se interessa em participar das atividades que se relacionam com o meio ambiente. Miranda (2001) citado por Rocha aponta cinco contribuições à aprendizagem obtidas através de atividades lúdicas: cognição, afeição, socialização, motivação e criatividade.

Portanto, o lúdico em educação ambiental é concebido de modo criativo, permitindo à escola se mobilizar e adotar novas ideias que despertem o imaginário dos discentes, formando cidadãos criativos, críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

2.3.2 A transversalidade, a interdisciplinaridade e o papel do educador

As práticas da transversalidade e da interdisciplinaridade estão presentes no cotidiano pedagógico e se relacionam entre si. O meio ambiente é considerado um tema transversal, pois diz respeito a uma questão social, que deve ser debatida em todos os setores da sociedade.

A escolha do meio ambiente como um dos temas transversais foi definido em função de quatro critérios: urgência social; questões de abrangência nacional; possibilidade de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e o favorecimento da compreensão da realidade e da participação social “tomada de posicionamento diante das questões que interferem na vida coletiva” (PCNs, vol.8). Considerando esses critérios, pode-se perceber a importância de se trabalhar essas questões no ambiente escolar.

A finalidade de abordar o meio ambiente de forma transversal é abrir questionamentos na sala de aula, diante dos problemas que o mesmo vem sofrendo. É necessário ressaltar:

Os temas transversais têm natureza diferente das áreas convencionais, pois tratam de processos que estão sendo vividos pela sociedade, pelas famílias, pelos alunos, e educadores em seu cotidiano (LEITE e MEDINA, 2001, p.22)

Esse processo permite a inclusão de conhecimentos extra-escolares, são assuntos que devem ser tratados de acordo com as manifestações e dúvidas dos alunos. Refere-se a questões urgentes sobre a vida humana e sua realidade, demandando transformações de atitudes pessoais.

Em relação à interdisciplinaridade, tem como função na prática pedagógica trazer uma conexão entre as disciplinas, rompendo a fragmentação do conhecimento e buscando metodologias inovadoras. Dessa forma o “processo da construção do conhecimento interdisciplinar na área ambiental possibilita aos educadores atuar como um dos mediadores na gestão das relações entre a sociedade humana, em suas atividades políticas, econômicas, sociais, culturais e a natureza” (GUIMARÃES, 2004, p.82-3).

Para Fazenda (2005, p.17), “o pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas”. Esse pensamento destaca a valorização do conhecimento prévio, adquirido no cotidiano dos alunos para então penetrar em novos conceitos.

Como se pode ver, a transversalidade e a interdisciplinaridade se complementam, pois os temas transversais não podem ser introduzidos no currículo do educando de forma disciplinar rígida, mas sim de maneira contextualizada, assim possibilita uma relação de interatividade e coletividade entre todos os professores.

A perspectiva transversal e interdisciplinar aponta para uma transformação na prática pedagógica, rompendo com os limites dos educadores acostumados com atividades formais, ampliando suas responsabilidades com a formação de indivíduos que sejam conscientes com sua atuação na sociedade.

Entende-se que o papel do professor é de ser mediador de conhecimentos. Atualmente ser educador engloba várias competências, que vão além do espaço da sala de aula. Dessa forma é necessário incluir a educação ambiental no âmbito escolar, por se trata de um assunto de bastante relevância para todos os indivíduos.

É responsabilidade do professor trabalhar com o meio ambiente, ele deve ser introduzido no currículo do aluno de forma interdisciplinar, por se tratar da relação entre as disciplinas e através da transversalidade, pois diz respeito à possibilidade de estabelecer uma aprendizagem sobre a realidade do cotidiano do aluno. Portanto a prática interdisciplinar precisa ser desenvolvida pelo professor. De acordo com Morin, enfatizado por Gentile:

O professor deve ter consciência da importância de sua disciplina, mas precisa perceber também que, com a iluminação de outros, vai ficar muito mais interessante. As disciplinas como estão estruturadas só servem para isolar os objetos do seu meio e isolar partes de um todo. A educação deveria romper com isso mostrando as correlações entre os saberes, a complexidade da vida e dos problemas que hoje existem. Caso contrário será sempre ineficiente e insuficiente para os cidadãos do futuro, (2003, p. 22)

O intuito do professor que aborda a educação ambiental de forma interdisciplinar e de modo transversal é de despertar outros olhares, mediante a conduta do ser humano para com o meio ambiente.

A educação ambiental é compreendida por uma prática que possibilita ao educador abordá-la de várias maneiras, pois não existem receitas prontas, cabendo ao professor considerar as particularidades de cada escola, do bairro onde ela está inserida, entre outros fatores, o que certamente necessita de envolvimento e dedicação por parte dos envolvidos.

Alguns educadores apresentam dificuldades ou certa resistência quanto à inclusão da educação ambiental nas suas práticas educacionais, pelo fato de saírem de suas aulas

rotineiras, pois ao desenvolver essa ação, o professor precisa ter coragem, ousadia e além de tudo deve ser crítico, para instigar seus alunos a refletirem sobre os problemas ambientais.

O docente deve inserir nas suas aulas uma visão ambientalista nos conteúdos que são explorados. Essa interação é necessária que se faça presente durante todo o ano letivo, não só em datas e períodos específicos para o seu desenvolvimento, pois podem ser trabalhadas de diferentes maneiras no cotidiano escolar.

2.4 Educação ambiental no processo de conscientização para o exercício da cidadania

A educação ambiental é um instrumento capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida, a partir da formação de cidadãos conscientes da sua participação local no contexto da preservação e conservação ambiental no mundo global.

O reconhecimento do impacto ambiental está numa dimensão mundial, exigindo da população uma nova postura relacionada do meio ambiente. Dessa forma necessita-se de compreensão por parte de todos os indivíduos, para se combater os impactos causados ao meio ambiente.

Para essa conscientização é necessário que a educação ambiental esteja presente nas escolas, pois a mesma é uma prática social que interfere no contexto da sociedade. Portanto, educar é uma atividade orientada para se buscar a mudança, através da transformação dos sujeitos e interferindo no processo de aprendizagem dos alunos.

Nessa concepção, a contribuição do educador mediador é fundamental para que essa conscientização aconteça no indivíduo, contribuindo assim para uma mudança, ao motivar os alunos para atuarem como agentes de transformação melhorando à qualidade de vida. Dessa forma o exercício da cidadania deve vincula-se aos anseios do desenvolvimento sustentável, pois a educação ambiental deve contemplar um conjunto de deveres e direitos dos cidadãos para o benefício dos seres vivos em geral.

O processo para a conscientização da sociedade vem se dando gradativamente em todo o mundo, através de enfoques interdisciplinares e com a participação ativa do indivíduo e da coletividade, favorecendo assim o real significado, que é a transformação social.

A escola participa então “como uma instituição dinâmica com capacidade de compreender e articular os processos cognitivos com os contextos de vida” (Tristão, 2002) citado por Jacobi. Dessa maneira, os professores devem está preparados para transmitir e decodificar para os alunos a expressão dos significados sobre o meio ambiente, reelaborando as informações no que se refere a questões ambientais.

Nesse contexto, segundo Reigota (1998) citado por Jacobi “a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos”. Com essa visão, torna-se necessário que professores e alunos trabalhem juntos para que haja uma interação favorável para essa mudança.

O grande desafio atualmente para os educadores é o resgate, desenvolver valores e comportamentos (iniciativa, compromisso, solidariedade, confiança, respeito mútuo e responsabilidade) e estimular os alunos a uma visão global e crítica das questões ambientais, com um enfoque interdisciplinar que busque e construa saberes. Para Pádua e Tabanez (1998) citado por Jacobi “a educação ambiental nos proporciona conhecimentos, mudanças de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente”.

O meio ambiente e educação para a cidadania devem estar relacionados, assumindo um papel desafiador, inovando a emergência de novos saberes para aprender processos sociais que se complexificam os riscos ambientais que são crescentes. A educação ambiental no processo de conscientização para a cidadania configura-se como elemento primordial para integrar e formar sujeitos participativos. De acordo com Loureiro:

Em uma educação ambiental que se afirma como emancipatória ou a transformação que se busca é plena, o que significa englobar as múltiplas esferas da vida planetária e social, inclusive individual, ou o processo educativo não pode ser subentendido como transformador. Podemos afirmar que a prática educativa que ignora tal entendimento do sentido do transformador, a problematização crítica da realidade e a possibilidade de atuação consciente nesta, se configura como politicamente compatibilista, socialmente reprodutora e metodologicamente não dialógica, adequando sujeitos a padrões, modelos idealizados de natureza, dogmas e relações opressoras de poder. (2004, p.92-93)

O fortalecimento do exercício da cidadania para a sociedade possibilita cada indivíduo ser portador de direitos e deveres e de torna-se ator co-responsável na defesa da qualidade de vida do planeta, praticando no cotidiano, atitudes conscientes e positivas.

O exercício da cidadania se relaciona à identidade do indivíduo e se refere a uma nova forma de encarar a relação da natureza com o homem, baseada em valores éticos e morais, tornando cidadãos com plena conscientização local e planetária. Dessa forma a educação para a cidadania motiva e sensibiliza as pessoas para transformarem as várias formas de participação em potenciais caminhos de dinamização da sociedade.

O objetivo primordial da educação ambiental é evidenciar os problemas ambientais decorrentes da degradação do planeta, visando fortalecer padrões ambientais adequados e incentivar a conscientização focada no exercício da cidadania e na transformação de valores morais e éticos, individualmente e coletivamente, numa direção orientada para o desenvolvimento sustentável.

CAPÍTULO III

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Esse capítulo apresenta a análise dos resultados coletados durante a realização da pesquisa. Para fazer a interpretação é necessária uma convivência no universo da investigação, relacionando a prática escolar com os fundamentos dos teóricos que abordam a educação ambiental.

Com o objetivo de analisar as concepções de cinco professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola X sobre a prática da educação ambiental no âmbito escolar, foi realizada a pesquisa de campo para a coleta de dados, utilizando-se como instrumentos um questionário para os docentes e a observação não participativa com os discentes, os quais serviram de forma significativa para fazer conhecer a realidade do contexto empírico da investigação.

3.1. Análise do questionário aberto

O questionário é composto por uma série de perguntas de extrema importância para identificar a concepção dos investigados referente à prática da educação ambiental no contexto escolar. A análise será feita a partir de seis categorias para facilitar a compreensão do leitor.

3.1.1 O trabalho com a educação ambiental no espaço escolar.

A primeira pergunta questiona como a educação ambiental vem sendo trabalhada na escola. Passemos à análise das respostas dos professores:

De maneira bem proveitosa, onde os alunos se desempenham de acordo com o seu conhecimento. (professora A)

Com atividades educativas voltadas a diversos temas de acordo com cada disciplina. (professora B)

De forma interdisciplinar. (professora C)

Vem sendo trabalhada de forma interdisciplinar, envolvendo todas as áreas de ensino. (professora D)

Através de pesquisas, trabalhos e atividades extraclasses relacionadas ao tema.
(professora E)

Por meio dessas respostas, percebe-se que está sendo trabalhada a educação ambiental de forma interdisciplinar, com atividades diversificadas e de maneira proveitosa. Essa abordagem é a melhor opção para se explorar questões ambientais, pois assim há uma melhor conexão entre as disciplinas, possibilitando uma efetiva integração dos conteúdos.

Com esse pensamento da prática interdisciplinar, Fazenda (1997, p. 159) descreve “[...] o que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício de pensar, num construir”.

Pode-se dizer que a educação ambiental pode ser trabalhada de forma ampla, com um enfoque dinâmico, possibilitando aos professores fazer uma abordagem interdisciplinar, ou seja, conseguindo uma integração das disciplinas.

3.1.2 As perspectivas dos educadores que aplicam a educação ambiental.

A segunda pergunta questiona sobre o que se almeja alcançar ao trabalhar a educação ambiental, ao que os professores responderam:

Leva a criança a perceber o quanto é gratificante ter um ambiente saudável.
(professora A)

Uma maior conscientização dos alunos a respeito das questões ambientais.
(professora B)

Conscientização (professora C)

Conscientizar o aluno do seu dever de cidadão na preservação do meio ambiente para garantia de qualidade de vida em nosso planeta. (professora D)

A conscientização da importância de preservar, de viver sem agredir a natureza.
(professora E)

Com essas respostas, pode-se perceber que a maioria dos professores almeja desenvolver uma conscientização em relação às questões ambientais. A conscientização permite que o indivíduo tome consciência sobre seus atos, tornando-se um ser humano sensível para lidar com problemas ambientais.

Esse processo é na visão de Penteadó (2007, p.97), “a nossa capacidade de

construção e depende de nossa consciência ambiental. Esta se forma ao longo de nossa participação, ou seja, ao longo do exercício de nossos poderes enquanto cidadãos”. Por meio da consciência de seus atos é possível que o indivíduo se sinta integrado ao meio ambiente e perceba que suas atitudes interferem no equilíbrio do planeta.

3.1.3 A metodologia para desenvolver a educação ambiental

A pergunta seguinte interroga sobre a metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver a educação ambiental. As respostas:

Desenho, pintura, maquete e outras. (professora A)

Com exercícios, caça palavras, recortes e colagem voltados à temática. (professora B)

Conscientizar o aluno da importância de preservação do Meio Ambiente. (professora C)

Leitura, interpretação de textos, vídeos, pesquisas, debates e principalmente com projetos de intervenção. (professora D)

Orientação aos cuidados com a natureza, debates sobre o Meio Ambiente (professora E)

Pelos resultados apresentados, é possível detectar que são muitas as formas para se estudar os problemas ambientais em sala de aula, como as já citadas acima pelos professores. Assim, percebe-se a grande variedade de ideias para integrar o meio ambiente no aprendizado dos alunos, facilitando para o professor no momento de fazer seu planejamento.

3.1.4 As dificuldades dos professores para trabalhar a problemática ambiental no espaço escolar.

Nessa pergunta questionam-se quais são as dificuldades de desenvolver a educação ambiental no espaço escolar. Os professores deram as seguintes respostas:

A falta de material. (professora A)

A questão do espaço e falta mais incentivo para os alunos vivenciarem um ambiente

de natureza dentro da escola, exemplo: mais verde, flores água tratada etc. (professora B)

Falta de material, tempo e espaço. (professora C)

Nenhuma, pois é um tema que chama muito a atenção dos alunos, pois é um assunto que faz parte da nossa vida. (professora D)

Nenhuma, pois o tema é ótimo para se trabalhar. (professora E)

Com essas afirmações há diferentes opiniões, pois algumas professoras falam da falta de material e espaço, outras já apontam para a questão do tempo e ainda argumentam, dizendo que é a falta de incentivo da própria escola. Durante a pesquisa, por meio das observações percebeu-se que a escola tem uma preocupação com esse tema e pelo contrário existe sim incentivo por parte da direção da escola, e a questão do tempo apontada por outra professora não é aceitar como dificuldade, pois o tempo quem faz é o próprio educador quando está planejando suas aulas.

3.1.5 A prática ambiental e sua aplicação de forma lúdica.

Com a pergunta seguinte quis-se saber como a educação ambiental é trabalhada de forma lúdica na escola. Tivemos como respostas:

Sim, através de dramatização (professora A)

Sim, Com passeios ao redor da escola, palestras sobre determinadas temáticas, recorte e colagem, desenhos, conversa formal e informal com os alunos. (Professora B)

Às vezes o espaço não é adequado (Professora C)

Sim, através de músicas, jogos, debates, confecção de materiais, etc.(professora D)

Sim, trabalhos, cartazes, atividades extraclasse no pátio e apresentações de peças de teatro (professora E)

Através dessas respostas pode-se ver o quanto a aplicação do lúdico é importante para a educação ambiental tornando-a mais significativa, possibilitando aos professores inovarem suas práticas educativas. Portanto, é possível desenvolver novas visões sobre o meio

ambiente de maneira dinâmica e atrativa. Apesar da maioria dos pesquisados aplicarem o tema de forma lúdica, a professora “C” relatou: “às vezes o espaço não é adequado”. Essa afirmação não se justifica para esse questionamento, porque existem várias alternativas que proporcionam ao professor utilizar-se da ludicidade durante suas aulas.

É fácil aplicar a educação ambiental de maneira lúdica, pois permite ao professor inovar suas práticas educacionais, tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas. Por outro lado, o aluno aprende brincando sobre assuntos sérios. E assim, essa nova forma de ensinar propicia no decorrer das aulas um interesse maior do aluno pelos conteúdos.

3.1.6 A postura dos discentes com a abordagem de educação ambiental.

Essa pergunta questiona qual é a postura dos alunos no desenvolvimento das aulas que abordam a educação ambiental.

Uma postura totalmente ativa, desenvolvida de forma proveitosa através da participação dos alunos (professora A)

Entendem o que está sendo repassado, gostam dos temas e dão exemplos de situações vividas de seus cotidianos. (Professora B)

Eles demonstram bastante interesse principalmente quando é uma aula passeio. (Professora C)

Postura de respeito, por fazer parte de sua vida. (professora D)

Boa. Eles são bem interessados pelos assuntos em questão. (professora E)

As respostas são parecidas, todas afirmam que os discentes mostram interesse pela temática, e associam os temas dos conteúdos com o seu dia a dia, os alunos gostam de debaterem sobre esse assunto, pois é fácil para eles relacionar as questões ambientais, principalmente quando são questionados problemas que se referem a sua comunidade local.

A professora “C” respondeu que “os alunos gostam principalmente quando se trata de uma aula passeio”, através desse depoimento é possível dizer que os alunos podem se divertir, e o melhor, aprender sem estarem no espaço da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos este trabalho, podemos perceber a importância de desenvolver a prática da educação ambiental no espaço escolar, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quando as crianças estão iniciando o processo de construção de seus conhecimentos, para a formação de sua personalidade.

Ao inserir o estudo da educação ambiental em seu Projeto Político-Pedagógico, a escola desenvolve uma prática pedagógica que contempla uma aprendizagem significativa, voltada para a realidade da comunidade na qual os educandos encontram-se inseridos.

O intuito da pesquisa foi proporcionar para os sujeitos envolvidos nela, uma reflexão crítica sobre a atual realidade em que se encontra a escola X da Rede Municipal de Educação de Parnaíba, no que diz respeito ao trabalho com a educação ambiental, visando à formação do caráter de seus educandos.

A pesquisa com a educação ambiental proporcionou para a pesquisadora grandes contribuições, tais como, o crescimento e amadurecimento na sua formação acadêmica, o que a levará a atuar na educação com plena responsabilidade nas suas ações, atitudes e prática pedagógica.

A educação ambiental tem o poder de estimular o repensar sobre as práticas sócias e principalmente possibilita aos educadores uma reflexão crítica sobre sua prática pedagógica, enquanto agentes mediadores da construção de conhecimentos e formadores de cidadãos críticos, criativos, responsáveis e comprometidos com as transformações sociais.

Os resultados encontrados no contexto da pesquisa foram satisfatórios, no entanto, a realidade de outras escolas não é a mesma, pois nem todas trabalham com a prática da educação ambiental. Sendo assim, a escola serve de exemplo e incentivo para as demais, mostrando como é possível uma transformação, no sentido de inovarem e se adaptarem, introduzindo nas suas práticas educacionais a temática ambiental.

O processo de conscientização no sentido da prática de preservação do meio ambiente torna-se uma tarefa complexa, pois acontece por meio de um processo permanente e contínuo. Para isso são necessárias mudanças no pensar e no agir, que devem ser executadas na prática cotidiana dos indivíduos.

Nesse sentido as dificuldades para introduzir a educação ambiental no espaço escolar se dão devido a não existência de práticas exatas, modelos. É conveniente que o professor use sua criatividade e busque formas de trabalho que possam alcançar as demandas da realidade de sua escola.

Recomenda-se que os professores realizem atividades lúdicas como: dinâmicas, gincanas, jogos educativos, aulas-passeio, dramatizações, reaproveitamento de materiais recicláveis, leituras de textos e debates envolvendo a educação ambiental. Também é fundamental que desenvolvam projetos e outras pesquisas relacionados com essa temática, possibilitando a inclusão da comunidade local.

Portanto, torna-se necessário que as escolas abordem a prática e o estudo da educação ambiental de forma interdisciplinar e também por meio da transversalidade. E o mais importante: que construam ou reconstruam seu próprio Projeto Político-Pedagógico, de acordo com a legislação ambiental e seguindo as propostas da LDB 9.394/96, de sua realidade local e dos PCNs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARCELOS, Valdo. **Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente/3ª Ed.** Brasília: MEC/SEF, 2001.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CURRIE, K.L. **Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática**. Campinas: Papyrus, 1998.
- DIAS, Genebaldo F. **Educação Ambiental**. Brasília: Universa, 1998.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas Interdisciplinares na escola**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- GUTIERREZ, F.& PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: Cortez, 1999.
- JACOBI, Pedro. Educação Ambiental Cidadania e Sustentabilidade. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?bid=50100-157420030001000&Script=sci-arttext_Acesso em 10 de setembro de 2011.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas 1991.
- LEÃO, Ana Lúcia Carneiro, SILVA, Lúcia Maria Alves. **Fazendo Educação Ambiental**. 6ª ed. Ver. Atual. Recife: 2003.
- LEITE, S. Tarciso. **Metodologia Científica: Iniciação a pesquisa científica, métodos e técnicas de pesquisa do trabalho científico**. Fortaleza, 2004.

MACHADO, Carly Barbosa [et al.]. **Educação Ambiental Consciente**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 25ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MIRANDA, S. de. **No fascínio do fogo, a alegria de aprender**. Revista Ciência Hoje, 2001.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão, SILVA, Elmo Rodrigues...[et al]; **Metodologias em Educação Ambiental**. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Construindo a Educação Ambiental nas Escolas Públicas do Estado do Piauí**, 1ª ed: Teresina, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VIEIRA, Rita Alves, SANTOS, Rosany Correa... [et al]. **Ensino da Educação Ambiental na escola Pública Municipal de Parnaíba: Diagnóstico e Perspectivas**. Disponível em: <http://www.fap.com.br/fapciencia/002/edição-2008/003.pdf>. Acesso em 10 de setembro.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI-UESPI
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM NORMAL SUPERIOR

QUESTIONÁRIO

**TÍTULO DA PESQUISA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR CRÍTICO
SOBRE ESSA PRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR.**

SUJEITOS:

Professores (a) de primeiro ao quinto ano da Rede Pública Municipal, de ensino.

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR:

Nome: _____(Opcional)

Idade _____(Opcional)

- Entre 18 e 20 anos
- Entre 20 e 25 anos
- Entre 25 e 30 anos
- Entre 30 e 35 anos
- Entre 35 e 40 anos
- mais de 40 anos.

Estado civil:

- Solteiro
- casado
- outros

Sexo:

- Masculino
- Feminino

Endereço residencial: _____ Nº: _____(Opcional)

Bairro _____ Cidade _____

Telefone residencial: () _____ telefone celular () _____

E-mail:

DADOS PROFISSIONAIS:

Escola onde atua: _____

Endereço da escola: _____ N°: _____

Bairro: _____ cidade: _____

Telefone: _____

Há quanto tempo atua nessa escola:

- Há menos de ano
- Entre um e dois anos
- Entre três e quatro anos
- Há cinco anos
- Mais de cinco anos

Série (s) do ensino em que atua:

- 1° ano
- 2° ano
- 3° ano
- 4° ano
- 5° ano

Turno (s) em que trabalha nesta escola:

- Manhã
- Tarde
- Em dois turnos

DADOS SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA:

Nível de formação profissional:

- Graduada em _____
- Especialista em _____

QUESTIONÁRIO

Prezado (a) professor (a)

Eu, **Cristiane Tamires Fontenele Damasceno**, acadêmica do curso de Normal Superior da UESPI, preciso de sua valorosa ajuda para realização de minha pesquisa intitulada “**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: um olhar crítico sobre essa prática no contexto escolar**”, cujo objetivo é investigar como a escola pesquisada trabalha a Educação Ambiental nas series iniciais no ensino fundamental

Para isso gostaria de solicitar-lhes que responda o questionário a seguir. Desde já agradeço a sua atenção.

01. Como a educação ambiental vem sendo trabalhada na escola?

02. O que você almeja ao trabalhar a educação ambiental?

03. Que metodologia você usa para desenvolver essa temática?

04. Quais são as dificuldades de desenvolver a educação ambiental no espaço escolar?

05. Na escola a educação ambiental é aplicada de forma lúdica? Explique.



06. Qual é a postura dos alunos no desenvolvimento das aulas que abordam a educação ambiental?

Obrigada